

O APAGAMENTO DA VOGAL POSTÔNICA MEDIAL NA NORMA URBANA DE SÃO TOMÉ: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA SOBRE A REDUÇÃO DE PROPAROXYTONOS

THE DELETION OF MEDIAL POSTONIC VOWEL IN THE URBAN VARIETY OF SÃO TOMÉ: A SOCIOLINGUISTIC ANALYSIS ON THE REDUCTION OF PROPAROXYTONS

Danielle Kely Gomes⁴⁴

Sofia dos Santos Alves⁴⁵

Thalles Candal Reis Fernandes⁴⁶

RESUMO: O apagamento da vogal postônica medial, processo que culmina a regularização de palavras proparoxítonas ao padrão paroxítono, é um fenômeno antigo em Português, com raízes no Latim. A redução de proparoxítonos é observada em diversas normas do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE). Entretanto, poucos são os estudos que se dedicam à descrição do fenômeno em outras variedades do Português. Neste artigo, propõe-se uma descrição do processo de apagamento da postônica medial no Português de São Tomé, em dados relativos à variedade urbana da capital do arquipélago, localizado na costa atlântica do continente africano. A hipótese que norteia este trabalho é a de que as proparoxítonas, não naturais até em contextos em que o Português é língua majoritária, seriam consistentemente regularizadas a paroxítonas na variedade são tomense, como efeito da coexistência do Português com as línguas locais da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Proparoxítonas. Redução. Apagamento de vogais. Português de São Tomé.

ABSTRACT: The deletion of the medial postonic vowel, a process that culminates the regularization of proparoxitone words to the paroxitone stress pattern, is an old phenomenon in Portuguese, with roots in Latin. The reduction of proparoxitones is observed in several varieties of Brazilian Portuguese (BP) and European Portuguese (EP). However, few studies have devoted themselves to describing the phenomenon in other varieties of Portuguese. This article proposes a description of the process of deletion of the medial postonics vowel in São Tomé Portuguese, in data related to the urban variety of the archipelago's capital, located on the Atlantic coast of the African continent. The hypothesis that guides this work is that the proparoxitones, a non-natural stress pattern even in contexts in which Portuguese is the majority language, would be consistently regularized to paroxitone pattern in the Sao Tome variety, because of the coexistence of Portuguese with local languages in the community.

KEYWORDS: Proparoxitons. Reduction. Vowel deletion. Sao Tome Portuguese.

1 Introdução

Descrições sobre o vocalismo átono das variedades do Português há muito tem espaço em trabalhos de cunho estritamente fonológico e também em investigações de cunho variacionista. O comportamento do subsistema de vogais átonas, por exemplo, é tomado como uma propriedade que distingue as gramáticas do Português Brasileiro, que tende a ser conservador no quadro de oposições fonológicas dos contextos pretônico e postônicos, e do Português Europeu, consideravelmente inovador no que tange à implementação de regras de neutralização e apagamento, processos que atingem as pautas átonas da variedade europeia como um todo.

⁴⁴ Professor Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: daniellekomes@letras.ufrj.br.

⁴⁵ Graduanda em Letras (Português/Literaturas) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e bolsista PIBIC/CNPq no biênio 2016-2018. E-mail: sofialvs@gmail.com.

⁴⁶ Graduando em Letras (Português/Literaturas) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e bolsista FAPERJ 2016-2017. E-mail: thallescandal@gmail.com.

Neste trabalho, contudo, o enfoque é o apagamento de vogais no contexto postônico medial na variedade do Português falada em São Tomé, norma marcada pela convivência da língua portuguesa com línguas crioulas, línguas surgidas em virtude do contato do Português com línguas locais ao longo da história de colonização do Arquipélago de São Tomé e Príncipe (localizado na costa atlântica do continente africano).

A investigação se concentra na descrição dos condicionamentos estruturais e sociais que concorrem para a regra de apagamento das vogais átonas internas ao vocábulo, contexto próprio que atinge as palavras de padrão acentual proparoxítono (fósf[o]ro ~ fosf[u]ro ~ fosfro, cócegas ~ cóc[i]gas~coska) e que regulariza tais itens ao padrão acentual paroxítono, o mais frequente em Português. Processos dessa natureza estão presentes desde o Latim, e tendem a se configurar como fenômenos de variação estável – já que as proparoxítonas não desapareceram ao longo do tempo, mas se especializaram, sobretudo como termos técnicos das mais diversas áreas do conhecimento.

Neste artigo apresentam-se os resultados de uma análise sociolinguística do processo de redução de proparoxítonos via apagamento da vogal postônica medial. Para tanto, a investigação se desdobra nas seguintes seções: em (1), apresentam-se sínteses de trabalhos que focalizam o comportamento variável da postônica medial em Português; em (2), tecem-se considerações acerca da história sociolinguística de São Tomé; em (3), arrolam-se as hipóteses postuladas e a metodologia adotada para o tratamento dos dados; em (4), discutem-se os resultados e, por fim, tecem-se as considerações finais sobre o comportamento variável das proparoxítonas nas variedades são tomense.

2 A redução de proparoxítonos em normas do Português: o que se sabe sobre o fenômeno?

No Português do Brasil (PB), um volume considerável de pesquisas descreve a vitalidade e a persistência do fenômeno de apagamento da vogal postônica medial (cf. a revisão dos estudos sobre a redução de proparoxítonos apresentados em GOMES, 2012). Tais trabalhos, ainda que apresentem índices percentuais diferenciados para a aplicação da regra em cada variedade analisada (cf. a título de ilustração, o quadro 1, adaptado de BRESCANCINI, 2014, p. 45), revelam consistência na atuação dos condicionamentos linguísticos e sociais, principalmente o papel de condicionamentos como a natureza dos contextos antecedente e subsequente à vogal, o traço de articulação da vogal apagada, o número de sílabas do vocábulo proparoxítono e a escolaridade dos indivíduos que compõem os *corpora*.

Quadro 1 – Redução de proparoxítonas no PB: uma síntese dos estudos realizados (BRESCANCINI: 2014, p. 45)

Localidade	Estudo realizado por	Taxa de apagamento (%) e total de <i>tokens</i>
Jaru (RO)	França (2009)	50,25 (3200)
Pinheiros, Balsas, Alto Parnaíba, Brejo, Bacabral, Imperatriz, S.J. dos Patos, Tuntum, Turiaçu, São Luiz (MA)	Santana (2012)	27,3 (439)
Sapé (PB)	Silva (2010)	30 (3590)
Rio Verde e Santa Helena de Goiás (GO)	Lima (2008)	26,6 (1776)

Dourados (MS)	Bueno e Carvalho (20013)	22,61 (167)
Rio de Janeiro (RJ)	Gomes (2012)	13,95 (2988)
São José do Rio Preto (SP)	Ramos (2009)	8 (617)
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	Chaves (2011)	8 (2387)
São José do Norte (RS)	Amaral (1999)	23 (1772)

Sobre a redução de proparoxítonos no Português Europeu (PE), os estudos são mais escassos (cf. os trabalhos de GOMES, 2012, 2015), e indicam ser a regularização de proparoxítonos a paroxítonos condicionada por questões associadas à configuração do sistema vocálico da variedade europeia. A variedade europeia generaliza, por todo o vocalismo átono, a atuação mais consistente de regras de apagamento.

Nas variedades africanas, as descrições têm mostrado a vitalidade da regra de apagamento e a interação consistente entre variáveis fonológicas e sociais. Gomes (2017), em um estudo contrastivo preliminar entre a variedade brasileira, a europeia (com dados do *Corporaport*⁴⁷) e a são tomense (com dados da amostra *Variedades do Português*⁴⁸ - VAPOR), demonstra que há diferenças quantitativas consideráveis entre as variedades: nessa análise inicial, o Português de São Tomé (PST) apresentava índices de apagamento elevados (34,7%, contra 10,8% para o PE e 2,6% para o PB). As variáveis estruturais para a implementação do apagamento, contudo, atuavam de forma semelhante às três variedades investigadas.

Do ponto de vista das restrições linguísticas, as três variedades se mostram sensíveis quanto à atuação dos contextos precedente e subsequente à vogal postônica medial: a possibilidade de ressilabificação das consoantes adjacentes à vogal – seja em direção à coda da sílaba tônica (cocégas > cosca), seja em direção ao ataque da sílaba átona final (fósforo > fosfro) – é a restrição mais relevante, do ponto de vista estatístico, para a implementação da regra no PB, no PE e no PST, embora as diferenças quantitativas sejam salientes.

Gomes (2018)⁴⁹, em uma descrição cujo foco é a análise de comportamento variável do vocalismo postônico medial em um subconjunto de dados representativos da norma são tomense, demonstra que o apagamento das postônicas medias, na variedade, está intrinsecamente vinculado a questões relativas ao contato linguístico. A relação que se estabelece entre o Português e o Forro, crioulo de base lexical portuguesa que coexiste com o Português na cidade de São Tomé, local de recolha dos inquéritos que compõem o *corpus Variedades do Português*, se revela como uma restrição de relevância para a ocorrência do apagamento das vogais átonas mediais.

No trabalho citado, a autora demonstra uma correlação direta entre a queda da postônica medial e a frequência de uso de um crioulo⁵⁰: os indivíduos que afirmam usar

⁴⁷ *Corpora* de variedades do Português em análise, banco de dados disponível em <http://corporaport.letas.ufrj.br> e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ.

⁴⁸ *Corpus* organizado por Tjerk Hagemeyer e recolhido no ano 2009, na cidade de São Tomé. O projeto está sediado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

⁴⁹ No trabalho, são analisados os dados dos informantes jovens (entre 18 e 35 anos) e dos adultos (entre 36 e 55 anos), em uma amostra com 12 inquéritos.

⁵⁰ A variável frequência de uso de um crioulo foi proposta, originalmente, em Brandão (2011). Com base no depoimento dos informantes, a autora identificou três níveis de frequência: (a) zero/baixa, em que indivíduos que se expressam fundamentalmente em Português; (b) média, em que os indivíduos se expressam em Português, mas dominam o crioulo e dele se utilizam eventualmente; e (c) alta, em que os informantes, mesmo sendo falantes de Português como L1, se expressam regularmente em crioulo.

eventualmente um crioulo tendem a apresentar índices mais elevados de apagamento de vogais, em conformidade a uma tendência do Forro em eliminar segmentos átonos, de forma a regularizar as palavras de origem portuguesa à estrutura silábica CVCV (FERRAZ: 1979, p. 47)⁵¹. Sendo assim, o comportamento da variedade são tomense é regulado por questões derivadas do multilinguismo generalizado que marca o contexto insular.

Para verificar se a ampliação dos dados, com a inclusão dos indivíduos da faixa etária mais alta (informantes com mais de 56 anos), afeta a aplicação da regra variável e a atuação dos condicionamentos linguísticos e sociais, e se a comparação entre os falantes em termos de faixas etárias permite atestar a estabilidade do processo ou a implementação de uma mudança em tempo aparente na norma urbana de São Tomé, incluem-se, neste trabalho, cinco informantes com mais de 56 anos (três homens e duas mulheres, distribuídos de acordo com a variável escolaridade) ao *corpus* já descrito em 2018. Apresentam-se mais informações sobre a metodologia na seção 3.

A seguir, caracteriza-se, do ponto de vista sociolinguístico, o Português de São Tomé.

3 Uma breve reflexão sobre a sócio-história do Português de São Tomé

A descrição de fenômenos variáveis em uma realidade linguística tão particular quanto a são tomense não pode prescindir uma reflexão sobre os aspectos históricos de formação da comunidade, assim como também precisa apresentar de que forma a língua da colonização se fixou e se consolidou no Arquipélago, antiga possessão da coroa portuguesa no continente africano. O Português é língua oficial de São Tomé, e a relação entre a língua do colonizador e as línguas locais se configura como um marco de fundamental importância para a interpretação de como variáveis sociolinguísticas se distribuem por essa norma.

Quanto à história de formação de São Tomé, o processo de colonização da ilha pode ser dividido em dois ciclos. O primeiro, que vai do início da ocupação efetiva das ilhas (1493) até os fins do século XVI, é marcado pelo plantio da cana de açúcar. O segundo, a partir da segunda metade do século XIX, é caracterizado pelas culturas de café e cacau.

Do ponto de vista linguístico, no primeiro ciclo surge um *pidgin* que assegura a comunicação mínima entre os portugueses e os nativos que habitavam a ilha. Foi a partir da nativização desse *pidgin* que se originou um crioulo de base lexical portuguesa, a língua da comunidade de escravizados. De acordo com Gonçalves e Hagemeyer (2015, p. 88), o Forro – crioulo majoritário de São Tomé e Príncipe – é a continuação no tempo dessa protolíngua.

A cultura açucareira de São Tomé e Príncipe entra em declínio nos fins do século XVI, com a inserção no cenário internacional do açúcar produzido no nordeste do Brasil. São Tomé deixa de ser uma colônia de produção açucareira e se torna um entreposto do comércio de escravizados.

Já o segundo ciclo, cujo marco é a segunda metade do século XIX, coincide com a abolição da escravatura na ilha (1869) e com a abolição formal da condição jurídica dos libertos (1875). Os dois processos levam a uma crise de mão de obra, e a administração colonial passa a adotar o regime de contrato, com a contratação de trabalhadores oriundos de outras colônias portuguesas em África (Angola, Cabo Verde e Moçambique).

Do ponto de vista da caracterização linguística do segundo ciclo de colonização, o período é marcado pela consolidação do Português como L1 dominante, se sobrepondo às línguas crioulas, que possuíam hegemonia absoluta até o século XIX. Gonçalves e Hagemeyer (2015, p. 88) afirmam que, até o século XVIII, o Forro é a língua materna de grande parte da população nativa de São Tomé, estando o Português em um espaço limitado, como L2. A partir da chegada do grande contingente de contratados na segunda metade do

⁵¹ Contudo, no trabalho de 2018, não se analisaram os dados dos indivíduos categorizados com nível de frequência alta de uso de um crioulo. O comportamento dessa categoria de falantes será descrito neste artigo.

século XIX, o multilinguismo se acentua, mas o contingente populacional que chegou à ilha para o trabalho nas culturas de café e cacau adotou o Português, e não o Forro, como L2.

Durante a colonização, o Português era de acesso muito limitado para os são-tomenses. A partir do Estado Novo em Portugal (1933-1974), a política linguística imposta à colônia foi pautada em uma forte repressão às línguas crioulas, consideradas como ameaça para os interesses do regime. Com o propósito de maior integração à estrutura colonial, a elite urbana são-tomense usava fundamentalmente o Português, ainda que se tenham relatos de que os membros dessa elite fossem bilíngues. Contudo, o momento decisivo para a nativização do Português é a independência (1975), com sua escolha como língua oficial exclusiva do arquipélago, o que leva à massiva escolarização em Português.

Gonçalves e Hagemeyer (2015, p. 91) sintetizam a situação multilinguística atual de São Tomé e Príncipe nos seguintes termos:

De língua da elite e dos domínios altos, o Português passou a ser a língua de todos os domínios comunicativos, altos e baixos, da maioria dos são-tomenses. A atual hegemonia do Português nas ilhas é também promovida pela ausência de uma política pró-crioula sustentada. A questão da valorização das línguas nacionais veio muitas vezes à tona, mas não produziu estratégias concretas e duradouras para o futuro. Desta forma, a estigmatização dos crioulos, herdada do tempo colonial, não foi devidamente ultrapassada, impedindo, em definitivo, a criação de uma identidade crioula ligada às línguas crioulas. Por todas essas razões, São Tomé e Príncipe é hoje a ex-colônia portuguesa onde se registra o maior número de falantes nativos do Português, o que significa também que todos os crioulos autóctones de São Tomé e Príncipe estão ameaçados.

Assim, percebe-se que as políticas linguísticas adotadas em São Tomé e Príncipe levam a comunidade a desprestigiar as línguas locais, que estão em franco desaparecimento. Nesse cenário, a Língua Portuguesa ganha cada vez mais relevo.

4 Hipóteses e Metodologia

Com base no princípio de que o contato com outras línguas exerceria um papel fundamental na realização de um item que é não natural até mesmo para indivíduos que possuem o Português como L1 e que não convivem em situação de multilinguismo generalizado, espera-se que índices elevados de apagamento da vogal postônica medial sejam encontrados na norma urbana são tomense.

As proparoxítonas se regularizariam com frequência por conta de sua não naturalidade no rol dos padrões acentuais do Português: seria esperado que um indivíduo que tenha o Português como L2 ou que tenha adquirido Português com L1 e domine uma (ou várias) língua (s) tenha dificuldade em produzir um padrão acentual atípico no inventário fonológico do Português.

Para além da questão do contato do Português com as línguas locais, tomam-se por hipóteses os seguintes aspectos:

- i) a possibilidade de ressilabificação das consoantes adjacentes seria uma condição que poderia levar ao apagamento da postônica medial, sobretudo nos contextos em que a reestruturação silábica leve à formação de ataques complexos no *onset* na sílaba átona final;
- ii) vogais altas, principalmente a labial /u/, estariam mais propensas ao apagamento;
- iii) vocábulos polissilábicos tenderiam a ser reduzidos, em conformidade à tendência do Forro em reduzir palavras polissilábicas do Português ao padrão dissilábico;

iv) o apagamento de vogais no contexto medial seria um processo estigmatizado socialmente, o que se revelaria em tendências maiores ao apagamento no discurso de indivíduos de pouca escolaridade e falantes do sexo masculino.

Para a testagem das hipóteses, levantaram-se 614 dados (*tokens*) em 17 inquéritos, abrigados no Projeto *Varietades do Português*, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Os indivíduos – nove homens e oito mulheres⁵² – estão distribuídos por três faixas etárias (A – 18 a 35 anos, B – de 36 a 55 anos e C – mais de 56 anos), e três níveis de escolaridade. No quadro 2, indica-se a distribuição da amostra de acordo com as variáveis sociolinguísticas sexo, faixa etária, escolaridade e frequência de uso de um crioulo.

Quadro 2 – São Tome: categorização dos informantes de acordo com a frequência de uso de um crioulo

Escolaridade/ Idade/Sexo	Nível 1 de Instrução		Nível 2 de Instrução		Nível 3 de Instrução	
	H	M	H	M	H	M
Faixa A	A1H - baixa	A1M - média	A2H - média	A2M - baixa	A3H - baixa	A3M - baixa
Faixa B	B1H - média	B1M - baixa	B2H - média	B2M - média	B3H - baixa	B3M - média
Faixa C	C1H - alta	C1M - média	C2H - baixa	C2M - baixa	C3H - baixa	-

O fenômeno de apagamento da postônica medial nos dados urbanos de São Tomé é investigado, neste artigo, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Os 614 dados foram analisados com o auxílio do *software* Goldvarb-X. Postularam-se nove variáveis linguísticas – a natureza dos contextos antecedente e subsequente, os traços de articulação das vogais tônica, postônica medial e postônica final, a estrutura da sílaba tônica, a classe morfológica do vocábulo, o número de sílabas da palavra e a produtividade do item no léxico, e quatro variáveis sociais – sexo, escolaridade, faixa etária e frequência de uso de um crioulo. Apresentam-se e discutem-se os resultados da análise variacionista na seção a seguir.

5 Resultados

Os índices gerais de aplicação da regra podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 1 – Distribuição geral das variantes

Variante	apl/t	Exemplo
Apagamento da postônica medial	221/614 = 36%	século - [ˈsɛkɫɯ]
Manutenção da vogal postônica medial	393/614 = 64%	época - [ˈɛpɔkɛ]

Os resultados expressos na tabela 1 mostram que, apesar da taxa de manutenção da vogal postônica medial ser considerável (64%), índices também expressivos de apagamento se verificam nos dados são tomenses (36%), configurando-se o apagamento da postônica medial uma regra variável na comunidade. O quadro 3 traz indicações, com base na análise

⁵² Há um desequilíbrio entre homens e mulheres na composição da amostra porque em 2009, ano de recolha dos inquéritos, não se encontrou em São Tomé, capital do arquipélago de São Tomé e Príncipe, mulheres com mais de 56 anos e Ensino Superior completo.

multivariável, sobre os condicionamentos linguísticos e sociais que concorrem para a aplicação da regra de redução de proparoxítonos.

Quadro 3 – Condicionamentos estatisticamente relevantes para o apagamento da postônica medial no Português de São Tomé (PST)

Variáveis selecionadas	
Consoante precedente à vogal postônica não final	
Traço de articulação da vogal postônica não final	
Frequência de uso de um crioulo	
Escolaridade	
Sexo	
Input inicial	.36
Input da rodada selecionada	.32
Significância	.00

Importante destacar que as duas primeiras variáveis apontadas estatisticamente como relevantes para a implementação da regra de apagamento são condicionamentos de natureza fonológica, relativos à consoante que precede a vogal átona medial e ao traço de articulação da vogal que deveria ser realizada.

Tais variáveis linguísticas são replicadas nos mais diversos trabalhos que se debruçam sobre a redução de proparoxítonos e geralmente atuam, nas análises de *corpora* distintos, na mesma direção: costumam favorecer o apagamento da postônica medial a presença de consoantes obstruintes no *onset* da sílaba postônica interna ao proparoxítono e tendem a ser mais apagadas as vogais labiais, sobretudo o /u/. Observa-se, na descrição de cada variável, que o PST tende a se comportar como as demais variedades do Português no que se refere ao papel dos segmentos adjacentes, mas segue um caminho distinto no que se refere à vogal mais sujeita ao apagamento.

Na tabela 2 apresentam-se os percentuais e os pesos relativos para a primeira variável selecionada, a natureza (modo de articulação) da consoante precedente à vogal postônica medial.

Tabela 2 – Efeito do modo de articulação da consoante precedente

Modo de articulação	apl/t	PR	Exemplos
Obstruintes	189/377 = 50.1%	.63	espetáculo [ʃp'taklɔ]
Nasais	15/102 = 14.7%	.26	nômade ['nõmd]
Líquidas	13/89 = 14.6%	.24	espírito [i'pirtɔ]

Com os resultados expressos na tabela 2, percebe-se que a presença de uma consoante obstruinte no ataque da sílaba medial é o contexto fonológico precedente com maior probabilidade de favorecimento para o apagamento da postônica medial (.63). Consoantes nasais e líquidas, por apresentarem pesos relativos abaixo do ponto neutro, tendem a desfavorecer o apagamento do segmento vocálico átono (.26 e .24, respectivamente).

A atuação de condicionamentos relativos à natureza da consoante precedente à vogal átona medial deve ser analisada também em função da conjugação entre a descrição do contexto anterior e o contexto posterior ao segmento vocálico átono interno. A redução de proparoxítonos, desde o Latim, é condicionada pela possibilidade de ressilabificação das consoantes adjacentes, principalmente em direção ao ataque da sílaba final, com a formação *onsets* complexos nessa posição. Para tanto, o contexto ideal é formado pela presença de uma consoante obstruinte no ataque da sílaba postônica medial (condição já relevante para os dados são tomenses) e a presença de uma consoante de articulação líquida na posição

imediatamente posterior ao segmento vocálico átono não final. A natureza do contexto subsequente à vogal não foi uma variável selecionada para este conjunto de dados. Contudo, indicam-se – na tabela 3 – os valores percentuais e os pesos relativos para o contexto subsequente⁵³, e tecem-se considerações sobre a articulação entre os contextos.

Tabela 3 – Consoante subsequente

Modo de articulação	apl/t	PR	Exemplos
Obstruintes	153/406 = 37.7%	(.46)	político [p'litkɔ]
Nasais	53/160 = 33.1%	(.54)	mínimo ['mimɔ]
Líquidas	14/43 = 32.6%	(.63)	oráculo [u'raklɔ]

Os resultados expressos na tabela 3 comprovam a hipótese de que o apagamento da vogal postônica medial é favorecido quando as consoantes adjacentes podem formar um ataque complexo na sílaba átona final. Nota-se que a presença das consoantes líquidas [l] e [p] na posição imediatamente posterior ao segmento vocálico átono medial é o condicionamento que mais favorece ao apagamento (.63 de peso relativo). A presença de consoantes nasais no *onset* da sílaba átona final também parece favorecer o apagamento da átona medial (.54 de peso). Contudo, como o valor probabilístico está muito próximo ao ponto neutro, a presença de consoantes nasais nesse contexto pode ser relativizada. Segmentos de articulação obstruinte tendem a desfavorecer o apagamento da vogal postônica interna (.46 de peso), mas, como os valores probabilísticos também estão próximos ao ponto neutro, cabe aqui também uma relativização para a atuação desse contexto.

Na tabela 4, observam-se os índices percentuais e probabilísticos para a atuação da variável traço de articulação da vogal postônica medial, o condicionamento apontado na análise como o segundo com maior força de atuação na aplicação da regra neste conjunto de dados.

Tabela 4 – Efeito do traço de articulação da vogal postônica medial

Traço de articulação	apl/t	PR	Exemplos
Dorsal	13/106 = 12.3%	.28	levávamos - [l'vavmɔf]
Coronal	198/477 = 41.5%	.55	hipótese - [i'p ts]
Labial	10/31 = 32.3%	.41	óculos - [ɔklɔf]

Os resultados apresentados na tabela 4 revelam serem as vogais coronais (/e/ e /i/) as mais sensíveis ao apagamento (.55 de peso relativo), sendo as vogais labiais (.41) e a dorsal (.28) os contextos que restringem a aplicação da regra de apagamento, configurando-se, portanto, como os segmentos mais resistentes à redução.

Os resultados apresentados a seguir referem-se a três condicionamentos de natureza extralinguística. Na tabela 5 indicam-se os valores percentuais e os pesos relativos para a variável que controla a questão do contato linguístico, e que afere em que medida a frequência de uso de crioulos influi no apagamento de segmentos vocálicos átonos internos.

Tabela 5 – Efeito da frequência de uso de crioulos

Nível	apl/t	PR
Baixo	148/432 = 34.3%	.43
Médio	62/161 = 38.5%	.61
Alto	11/21 = 52.4%	.90

⁵³ Os pesos relativos para o contexto subsequente foram extraídos da primeira rodada do step-down.

Na tabela 5, evidencia-se que o grau de frequência de uso de línguas locais influencia decisivamente na redução de itens proparoxítonos: há uma gradação, no sentido em que há maior frequência (e maior probabilidade) na aplicação da regra de apagamento da postônica medial na medida em que se aumenta a frequência de uso de crioulos. Os falantes que se identificam fundamentalmente com falantes de Português, os de frequência baixa de uso de línguas locais, são os que menos tendem a aplicar a regra de redução (.43 de peso relativo). A probabilidade de apagamento aumenta paralelamente ao aumento de uso das línguas locais. O indivíduo que se identifica como falante essencialmente bilíngue (o de frequência alta de uso das línguas locais) apresenta probabilidade alta para a aplicação da regra de redução (.90 de peso relativo).

Todavia, os índices percentuais e estatísticos associados à frequência alta de uso de línguas locais devem ser relativizados. Essa célula compõe-se apenas por um indivíduo, do sexo masculino, e da faixa etária mais alta (mais de 56 anos). No quadro a seguir, elencam-se os dados produzidos por esse informante, separados em ocorrências que registram a manutenção da vogal postônica medial e ocorrências em que o apagamento do segmento é observado.

Quadro 3 – Distribuição dos dados produzidos pelo falante de frequência alta de uso de crioulos

itens em que a vogal postônica foi apagada	itens em que a vogal postônica foi mantida
doméstica cruzávamos cúbico elástico matemático Espíndola árvores prática (4 ocorrências)	ângulos tínhamos (4 ocorrências) Espíndola (2 ocorrências) começávamos automógrafa (2 ocorrências)
Total: 11 <i>tokens</i> e 8 <i>types</i> distintos	Total : 10 <i>tokens</i> e 5 <i>types</i> distintos

No quadro 3 é possível notar que há uma relativa diversidade nos itens lexicais produzidos pelo informante com frequência alta de uso de crioulos: são 21 dados, relativos a 12 palavras distintas (dentre essas, três formas verbais). A regra de apagamento se verifica em 11 dados (8 *types*). Assim, nota-se que a regra não se restringe a itens lexicais específicos, e também que o processo atinge tanto estruturas passíveis de ressilabificação (por exemplo, em *árvore*, produzida pelo informante como [‘aPvP`]), como em formas em que o apagamento do segmento postônico medial forma estruturas silábicas com núcleo vazio (*cúbico*, realizado no inquérito desse informante como [‘kubk`]), possíveis, por exemplo, na variedade europeia. Entretanto, os resultados não podem ser tomados como absolutos para a descrição do comportamento da categoria frequência alta de uso de crioulos, já que correspondem, nessa amostra, apenas a um informante.

No que se refere às demais variáveis sociais apontadas como relevantes na análise multivariada, a tabela 6 apresenta os índices percentuais e os pesos relativos para o efeito dos condicionamentos escolaridade e sexo.

Tabela 6 – Efeito das variáveis *escolaridade* e *sexo*

Escolaridade	apl/t	PR
Até 5 anos de escolarização	28/113 = 31.1%	.25
Mais de cinco anos de escolarização	193/501 = 38.5%	.55
Sexo		
masculino	118/380 = 31.1%	.44
feminino	103/234 = 44%	.59

Os resultados para as duas últimas variáveis selecionadas contrariam, de certa forma, as hipóteses previstas. Esperava-se que os falantes com escolaridade baixa apresentassem índices percentuais e probabilísticos que favoreceriam a aplicação da regra de apagamento da postônica medial. Os resultados vão em direção contrária: os falantes com mais anos de escolarização são os que tendem a reduzir proparoxítonos no *corpus* em análise (.55 de peso relativo). Uma das próximas etapas da pesquisa é correlacionar a escolaridade com as variáveis sociais idade e frequência de uso de crioulos, de modo a identificar possíveis sobreposições e/ou comportamentos idiossincráticos que possam justificar os valores indicados para o efeito dos anos de escolarização do indivíduo.

No que se refere à variável sexo, os resultados também frustram as hipóteses postuladas. Entendia-se, com base na descrição do processo de apagamento da postônica medial em outras variedades do Português (cf., por exemplo, GOMES, 2012), que esse processo se configurava como um fenômeno de variação estável. Desse modo, a expectativa era de que as mulheres tenderiam a manter um comportamento mais conservador, e, nesse caso, apagariam menos a vogal átona medial. Há de considerar que, no geral, as mulheres são mais sensíveis ao reconhecimento das formas prestigiadas, e manutenção do acento proparoxítono é bem avaliada socialmente.

No entanto, os resultados verificados na norma urbana são-tomense contrariam totalmente essa expectativa: há uma diferença de quase 13% nos índices percentuais de apagamento da átona medial entre homens e mulheres, estando as informantes bem à frente dos indivíduos do sexo masculino na frequência geral de apagamento. Há também uma diferença sensível nos pesos relativos (.59 para mulheres e .44 para os homens). Assim, há de se considerar as mulheres urbanas são-tomenses inovadoras no que tange ao apagamento da postônica medial e faz-se necessário a conjugação entre o sexo dos informantes e os outros condicionamentos sociais (principalmente a frequência de uso de línguas locais), de modo a identificar se há correlações e/ou interinfluência entre as variáveis sociais.

6 Considerações finais

A investigação aqui empreendida, que tinha por objetivo levantar os índices de redução de proparoxítonos através do apagamento da vogal postônica medial na variedade do Português falada na zona urbana de São Tomé, revelou que na norma são-tomense o processo de apagamento da átona medial é um fenômeno produtivo (índice geral de 36% de redução) e que condicionamentos linguísticos e sociais convergem para a ocorrência dessa variável.

Em termos de motivações para a ocorrência do fenômeno na norma urbana são-tomense, destaca-se a atuação de duas variáveis linguísticas, relacionadas ao contexto adjacente à postônica medial e à articulação da vogal apagada, e três restrições sociais, vinculadas à interação entre o Português e as línguas locais, a escolaridade e o sexo dos indivíduos que compõem o *corpus*.

Os resultados para variável frequência de uso de um crioulo comprovam efetivamente a importância do contato linguístico para a caracterização do vocalismo átono postônico da

variedade: quanto maior a frequência de interação entre o Português e os crioulos, maiores os índices de apagamento da postônica medial. No entanto, os índices percentuais e probabilísticos verificados para a frequência alta de uso de crioulos não podem ser tomados como absolutos, já que há apenas um falante na amostra que se identifica como efetivamente bilingue, usando com regularidade tanto o Português quanto o crioulo Forro. Mesmo que seus dados apresentem diversidade, em termos da relação entre *tokens* e *types*, a falta de outros indivíduos com o mesmo perfil na amostra impede que os resultados sejam considerados conclusivos.

A lição que fica, com esta investigação, é a de que muito há a se fazer na descrição sobre aspectos fonético-fonológicos das variedades africanas do Português. Todavia, o que se já se descreveu sobre a variedade são-tomense deixa evidente a necessidade de atrelar a descrição linguística à realidade multilingue dessas comunidades.

Referências

- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. O cancelamento da marca de número nominal na variedade urbana não *standard* do Português de São Tomé. **Comunicação apresentada ao XVI Congresso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina (ALFAL)**. 2011. Alcalá de Henares, Madrid.
- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Variação e o estatuto de variedades do Português. **Diadorim**. v.18, Número Especial, p. 83-104, 2016.
- BRESCANCINI, Claudia Regina. Vogais postônicas não finais. In: BISOL, Leda; BATTISTI, Elisa. (orgs). **O Português falado no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPCRS, 2014. p. 35-52.
- FERRAZ, Luiz Ivens. **The creole of São Tomé**. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1979.
- GOMES, Danielle Kely. **Síncope em proparoxítonas: um estudo contrastivo entre o Português brasileiro e o Português europeu**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. 273 f. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.
- GOMES, Danielle Kely. O apagamento das vogais postônicas não finais: uma análise contrastiva entre variedades do Português. **Revista da ABRALIN**, vol. 14: 185-106, 2015.
- GOMES, Danielle Kely. Síncope das vogais postônicas não finais: uma análise contrastiva entre variedades do Português. In: DE PAULA, Alessandra; GOMES, Danielle Kely; SILVEIRA, Eliete; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; VIEIRA, Sílvia Rodrigues. (orgs). **Uma história de investigação sobre a Língua Portuguesa: homenagem a Sílvia Brandão**. São Paulo, Blucher, 2018. p. 213-224.
- GOMES, Danielle Kely. Vogais em contexto postônico medial no Português de São Tomé. In: BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (org). **Dois variedades africanas do Português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas**. São Paulo, Blucher, 2018. p.159-176.
- GONÇALVES, Rita; HAGEMEIJER, Tjerk. O Português num contexto multilingue: O caso de São Tomé e Príncipe. **Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane**. Moçambique, v.1, n. 1, p. 87-107, 2015.
- HAGEMEIJER, Tjerk. Prefácio. In: BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (org). **Dois variedades africanas do Português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. p 7-9.
- WEIREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. MALKIEL, Y. (Eds.). **Directions for historical linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

Recebido em 18/05/19

Aceito em 30/09/19